

## 5

# Sistema da AVALIATIVIDADE: contribuições para a avaliação de um tema social em cartas do leitor em jornais paulistas

Sandra Gomes Rasquel  
Universidade de São Paulo

## Introdução

A Carta do leitor é um gênero discursivo que favorece a participação social sobre temas de interesse público, meio pelo qual o leitor de um jornal pode avaliar temas circulantes. As cartas analisadas neste trabalho respondem a enunciados anteriores e possibilitam novas respostas sobre o tema da reforma da Previdência e podem ser entendidas como uma atitude responsiva ativa, nos termos de Bakhtin (2003 [1979]), em que se inscrevem as avaliações dos leitores sobre um tema relevante de interesse social.

Os fatores que movem as pessoas a participarem ativamente de uma prática discursiva são complexos e envolvem motivações particulares e de grupos de atores sociais, como no caso da reforma da Previdência, em que não há um consenso sobre sua aprovação, o que gera polêmicas e discordâncias a esse respeito.

Martin e White (2005) tomam como base a visão de Bakhtin a respeito de que toda comunicação verbal é dialógica, e de que as respostas, com suas possíveis avaliações sobre temas circulantes, funcionam como continuidade dessa cadeia de comunicação verbal, o que permite que os sujeitos possam reconhecer e solidarizarem-se ou não com esses discursos, o que nos leva ao conceito de Engajamento. Já no que compete aos valores do Engajamento,

White (2004) reitera que a noção de funcionalidade intersubjetiva se baseia nos conceitos de Bakhtin de dialogismo e heteroglossia.

A respeito dos discursos circulantes, ou seja, das formas simbólicas mediadas pela mídia, Thompson (2011 [1990]) afirma que elas são pontos de referência comuns para a sociedade, que facilitam a participação das pessoas em uma cultura mediada, com fácil acesso por meio de multimodalidades - em formas de textos, imagens, informações e ideias, circulando por suportes variados: por meio de jornais, revistas, rádio, televisão e internet. Também acerca das mídias, como mediadoras de informações e de prestação de serviços ao cidadão, Charaudeau (2013) afirma que as mídias, ao mesmo tempo em que buscam responder a uma demanda social em função da democracia, esbarram em questões de ordem econômica, o que pode ser conflitivo com os interesses da população e pode resultar na propagação de ideologias dominantes, influenciando a opinião pública.

A respeito dessas ideologias dominantes, a análise crítica do discurso (ACD) estabelece e sustenta que as relações de dominação podem ser observadas na representação do discurso e na forma como são construídos, no entanto, elas podem ser modificadas nas lutas ideológicas das práticas discursivas (FAIRCLOUGH, 1995; 2001; 2004). Para Fairclough (2004), as ideologias são representações que influenciam no modo social de agir dos agentes sociais e como eles constroem seus discursos e compreendem os discursos circulantes. Para discutir e compreender como se processam essas ideologias de grupos sociais nos discursos, Fairclough baseia-se na compreensão do conceito de ideologia desenvolvido por Thompson (2011 [1990]), o qual propõe, de forma não esgotável, cinco modos de operação da ideologia, realizados por meio de estratégias típicas de construção simbólica, discutidas a seguir, de forma resumida:

1. Legitimação: relações de dominação podem ser instauradas e sustentadas ao serem representadas como legítimas e ocorrem por meio de três estratégias de construção simbólica: *Racionalização*, *Universalização* ou *Narrativização*.

2. Dissimulação: relações de dominação são ocultadas e/ou negadas e ocorrem por meio de três estratégias de construção simbólica: *Deslocamento*; *Eufemização* e *Tropo* (sinédoque, metonímia e metáfora).

3. *Unificação*: uma forma de unidade interliga indivíduos numa identidade coletiva e despreza suas diferenças. As estratégias utilizadas para tal processo são: *Padronização* e *Simbolização da Unidade*.

4. *Fragmentação*: as relações de dominação são mantidas ao segmentarem pessoas ou grupos, vistos como perigosos ou ameaçadores. As estratégias de construção simbólica utilizadas para tal processo são: *Diferenciação* e *Expurgo do Outro*.

5. *Reificação*: as situações transitórias e históricas são retratadas como se fossem permanentes, materiais e atemporais e nega-se o caráter social e histórico dos processos, processo que ocorre por meio: *Naturalização*; *Eternalização*; *Nominalização* e *Passivização*.

Nesta perspectiva de compreensão da ideologia, em nosso *corpus*, vemos que determinados discursos sustentam as assimetrias de poder e desviam nossa atenção de problemas políticos, econômicos e sociais de ordem mais ampla, como as desigualdades sociais, a falta de emprego, as desigualdades no acesso à formação educacional e cultural disponíveis em nossa sociedade, os quais tornam as pessoas cada vez mais dependentes da ajuda do Estado, como é o caso dos discursos que se alinham à proposta do governo e entendem a Seguridade Social como uma medida fiscal e não de caráter social.

Os conceitos teóricos trabalhados anteriormente foram cruciais na compreensão de nosso *corpus* e nos auxiliaram no desenvolvimento de nossa dissertação, no entanto, foram apresentados neste trabalho de forma resumida, por questão de espaço. De modo geral, nosso estudo integrou como categoria de análise o Sistema da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) e como aporte teórico a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1995; 2001; 2004), o conceito de ideologia e de recepção das formas simbólicas (THOMPSON, 2011 [1990]; 2014 [1995]); discurso da mídia e discurso político (CHARAUDEAU, 2013), dialogismo e heteroglossia (BAKHTIN, 2003 [1979]; BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2006 [1895-1975]). Os dados foram tratados por meio do sistema UAM *Corpus Tool* (O'DONNELL, 2019).

Por seu turno, em nossa dissertação de mestrado, concluída em 2020 e apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas para o Programa de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo: "Um

estudo crítico discursivo e das marcas avaliativas da responsividade nas cartas do leitor relativas à reforma da previdência em jornais paulistas", apresentamos um recorte neste espaço, teve como objetivo geral compreender de que modo os atores sociais avaliam a reforma da Previdência em cartas do leitor publicadas em jornais de grande e baixa visibilidade. Para a apresentação deste recorte, o *corpus* será composto por 10 cartas do leitor de jornais paulistas, em sua versão digitalizada e/ou online, que responderam ao tema da reforma.

Como objetivos específicos, buscamos 1) reconhecer discursos circulantes que sustentam os posicionamentos em face da reforma; 2) compreender os tipos de recursos linguísticos avaliativos e 3) compreender como se configura o engajamento do leitor-autor<sup>11</sup> em relação aos discursos e às construções das perspectivas que ele produz sobre o tema e em relação ao que é produzido por terceiros. Nossa hipótese foi de que o Sistema da Avaliatividade de Martin e White (2005) pudesse ser uma ferramenta útil para apreender a responsividade na avaliação e no posicionamento do leitor sobre o tema da reforma e configurou-se como nossa categoria de análise.

## 1 O Sistema da Avaliatividade como categoria de análise

Conforme Martin e White (2005), o Sistema da Avaliatividade permite compreender quais recursos léxico-gramaticais e semântico-discursivos são utilizados para que as pessoas façam avaliações no texto (oral ou escrito). Ele baseia-se na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday; Matthiessen (2004) e divide-se em: *Atitude*, *Engajamento* e *Gradação*<sup>12</sup>, com suas respectivas subcategorias.

A Atitude é dividida em: 1. *Afeto*, 2. *Julgamento* e 3. *Apreciação*, os quais também contém subdivisões. O afeto é dividido em três tipos: i. *(In)felicidade*: relacionada às emoções (alegria, raiva, amor, felicidade etc.); ii. *(In)segurança*: relacionada ao bem-estar social e à confiança do indivíduo no ambiente e iii. *(In)satisfação*: relacionada aos nossos sentimentos de satisfação ou não em relação às nossas metas. Em Gonçalves-Segundo (2011), é descrito um quarto tipo, a *Inclinação*, relacionada à avaliação sobre a desejabilidade e às

---

<sup>11</sup> Para diferenciarmos o leitor em geral do autor da "carta do leitor", nos referiremos ao autor da carta como "leitor-autor", sinalizando que ele é, ao mesmo tempo, um leitor que responde, por meio da "carta do leitor", ao tema da previdência e é o autor desta carta.

<sup>12</sup> Esse último recurso (Gradação) não será avaliado em nosso *corpus*.

expectativas. O afeto inclui os sentimentos e as reações emocionais e pode ser explícito ou implícito, e de polaridade negativa, positiva ou ambígua (WHITE, 2004; OLIVEIRA, 2014). Para completar, Gonçalves-Segundo (2011) integra nessas denominações a responsabilidade autoral e não autoral.

O julgamento é dividido em i. *Estima Social* e ii. *Sanção Social* e implica as regras morais e legais vigentes em determinada cultura. Os julgamentos de estima social envolvem a aprovação ou reprovação sem implicações legais, enquanto a sanção social envolve implicações legais (MARTIN; WHITE, 2005; CABRAL; NUNES, 2013).

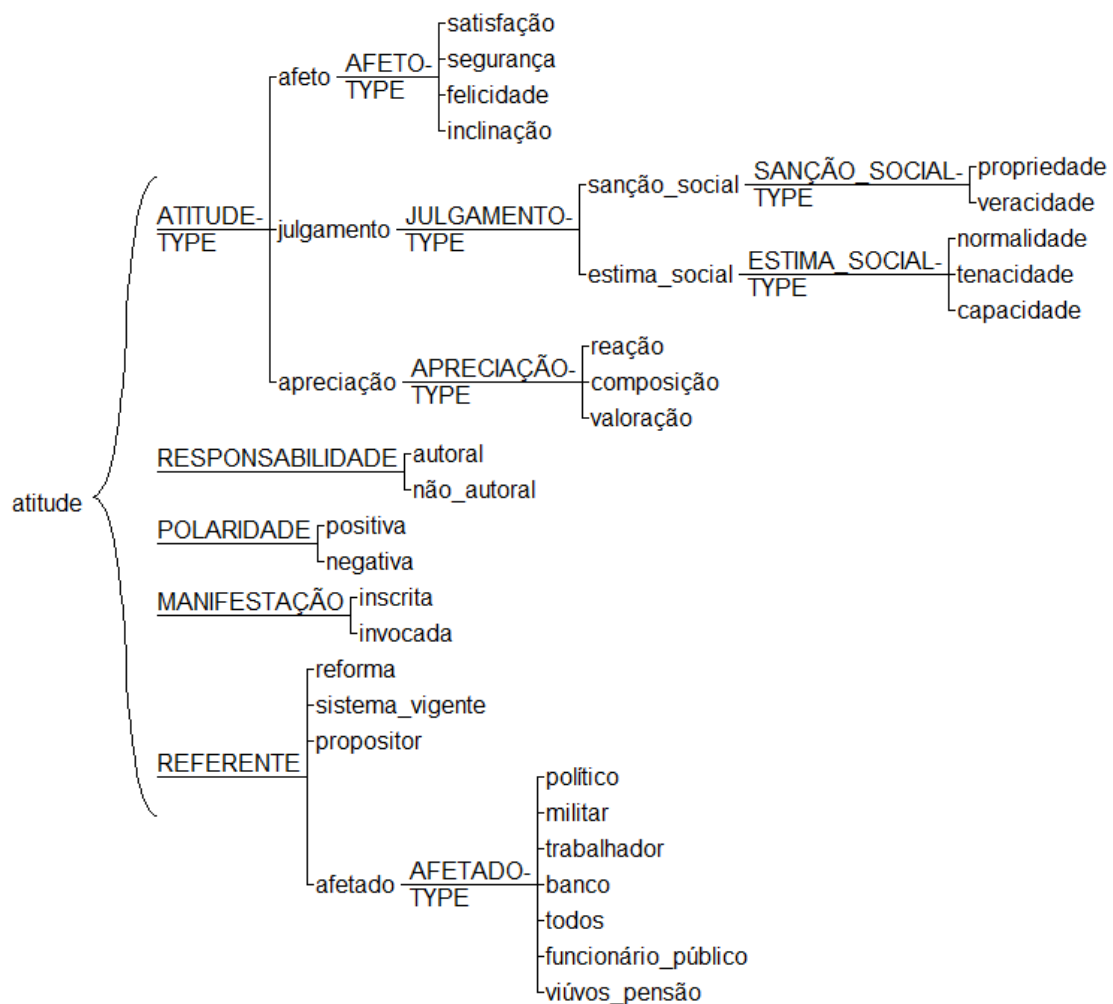
Conforme Martin e White (2005), o julgamento de estima social é dividido em: i. Normalidade: quão normal ou (in)comum alguém é; ii. Capacidade: o quanto alguém é ou não capaz; iii. Tenacidade: quão perseverante alguém é ou não. Já o julgamento de sanção social divide-se em: i. Propriedade: relacionada à conduta e à ética; ii. Veracidade: o quão honesta ou desonesta é uma pessoa.

A outra categoria, a das Apreciações, é utilizada na avaliação de fenômenos semióticos ou naturais, no que compete ao seu caráter estético ou de valor social. Na reação, a avaliação estética é baseada na afeição emotiva ou desiderativa e refere-se à construção discursiva sobre uma propriedade intrínseca a um objeto ou processo. A reação-impacto integra a afeição emotiva e a reação-qualidade integra a afeição desiderativa. Na Composição, a avaliação estética integra aspectos da percepção e organização e avalia o equilíbrio e a complexidade. Na Valoração, a avaliação baseia-se no valor, eficácia ou risco para os indivíduos (MARTIN; WHITE, 2005; GONÇALVES-SEGUNDO, 2011).

Divide-se em: i. Reação: reações afetivas (emotivas ou desiderativas) causadas nas pessoas, que é integrada pela Reação-Impacto e pela Reação-Qualidade, as quais respondem a perguntas específicas, tais como: Reação-Impacto - algo é bem recebido ou não? e Reação-Qualidade - as coisas nos chamam a atenção ou não? São ou não prazerosas? ii. Composição: sentimentos correspondentes à avaliação do equilíbrio e da complexidade. Divide-se em: Composição-Equilíbrio: É algo bem elaborado ou não? e Composição-Complexidade: É algo compreensível ou confuso? iii. Valoração: refere-se à inovação, ao valor social, à autenticidade e à relevância (MARTIN; WHITE, 2005).

A figura 1, a seguir, apresenta o Sistema da Atitude e os recursos avaliativos utilizados pelo leitor-autor, adaptado conforme o conteúdo das cartas do leitor, em análise no *corpus*.

Figura 1. Composição do Sistema da Atitude, do Sistema da Avaliatividade de Martin e White (2005), adaptado conforme resultados do nosso *corpus* de análise.



Fonte: extraído do Programa UAM *Corpus* Tool versão 3.3 (O'DONNELL, 2019), aplicado ao nosso *corpus*.

O último sistema, o do *Engajamento*, permite ao escritor/falante posicionar-se em relação às proposições de valor presentes no texto, considerando as vozes e posições circulantes e a relação intersubjetiva com leitores reais e/ou potenciais (MARTIN; WHITE, 2005). Esse sistema integra a *monoglossia* e a *heteroglossia*. Na *monoglossia*, é construída uma concepção da realidade como se fosse única e aceita pela comunidade discursiva, na qual as proposições são tidas como certas e factuais, ao simularem o apagamento

da rede de alternativas dialógicas. Na heteroglossia, coexistem diversas perspectivas em função da ampliação do espaço dialógico, a qual é dividida em *expansão* e *contração dialógica* (MARTIN; WHITE, 2005; SCHERER, 2013; GONÇALVES-SEGUNDO, 2016).

Conforme White (2004) e Gonçalves-Segundo (2014), a *expansão dialógica* integra as perspectivas e vozes alternativas e a *contração* age no sentido de desafiar, dispersar ou restringir o escopo dessas vozes. A *expansão dialógica* integra as seguintes categorias: 1. *Ponderação*: em que há o reconhecimento de alternativas dialógicas; 2. *Atribuição*: refere-se ao discurso relatado (in)direto, no qual desvincula-se a voz autoral de outras vozes trazidas ao texto. Seus subtipos são: i. *Reconhecimento* e ii. *Distanciamento*. No *Reconhecimento*, há presença de um discurso relatado atribuído a outras vozes. No *Distanciamento*, não se valida o discurso alheio, resultando em distanciamento e em não solidarização da voz autoral com esses discursos alheios.

Já a *contração dialógica* sinaliza a rejeição parcial ou total de alternativas, o que restringe o espaço de troca e aceitação de outras perspectivas. A *contração* integra as seguintes categorias: 1. *Contraposição* e 2. *Proposição*. Na *Contraposição*, há a anulação das alternativas dialógicas. Seus subtipos são: i. *Negação* e ii. *Contraexpectativa*. Na *Negação*, anula-se totalmente uma dada concepção da realidade e na *Contraexpectativa*, mantém-se uma dada representação ou alternativa que não é aplicada ao evento enunciado. Já na *Proposição*, denota-se a rejeição parcial de outras alternativas. Seus subtipos são: i. *Expectativa Confirmada*; ii. *Pronunciamento* e iii. *Endosso*. Na *Expectativa Confirmada*, constrói-se um interlocutor que partilha das ideias da voz autoral. No *Pronunciamento*, gera-se um conflito entre a voz autoral e o interlocutor. Já no *Endosso*, a voz autoral valida e ratifica o discurso alheio (MARTIN; WHITE, 2005; GONÇALVES-SEGUNDO, 2014).

A figura 2, a seguir, apresenta o Sistema do Engajamento e denota os recursos da rede e da abertura dialógica marcados no engajamento do leitor-autor sobre o tema da reforma.





3 - Posicionamento parcialmente a favor da reforma da Previdência = de "aceitação parcial".

### 3 Resultados

No que se refere aos posicionamentos, nas cartas, predominou o posicionamento "contra a reforma", seguido do posicionamento de "aceitação parcial" e, por fim, do posicionamento "a favor". No julgamento, ocorreu um maior número de manifestações no posicionamento "contra", seguido da "aceitação parcial" e do "a favor". Nos três tipos de posicionamento, a polaridade negativa do julgamento foi dirigida principalmente ao propositor da reforma. A apreciação foi mais relevante no posicionamento "contra", seguido do posicionamento de "aceitação parcial" e do posicionamento "a favor".

Do Sistema da Atitude, nos três tipos de posicionamento, a apreciação foi o recurso avaliativo mais utilizado e o afeto foi o menos utilizado. Nos posicionamentos "contra" e de "aceitação parcial", o julgamento foi proporcionalmente utilizado. O uso do recurso do engajamento foi utilizado com predominância mínima do uso da monoglossia nos posicionamentos "a favor" e de "aceitação parcial" e de heteroglossia no "contra". Nos três tipos de posicionamento, o uso da contração dialógica prevaleceu em detrimento da expansão dialógica, denotando a pouca abertura dos leitores-autores para a aceitação de outras perspectivas e alternativas dialógicas no que se refere ao tema da reforma da Previdência.

Na comparação entre os três tipos de posicionamento, na categoria do Engajamento, o uso da Expansão Dialógica no Sistema do Engajamento foi baixo e o uso da Contração Dialógica foi bastante elevado, do qual a subcategoria contraposição negação foi significativamente relevante nos três tipos de posicionamento. As respostas avaliativas semelhantes nos três tipos de posicionamento referem-se à responsabilidade autoral e à alta incidência da polaridade negativa dos recursos avaliativos.

Os exemplos a seguir mostram excertos das cartas dos leitores-autores com os recursos avaliativos e de engajamento predominantemente utilizados, os quais são apresentados pelos tipos de posicionamento adotados face ao

tema da reforma da Previdência, respectivamente: a favor, contra e de aceitação parcial.

## 4 Excertos das Cartas dos Leitor, exemplificando os recursos Avaliativos e de Engajamento

### Posicionamento favorável à reforma da Previdência

Os excertos das cartas, a seguir, ilustram os recursos avaliativos e de posicionamento utilizados na avaliação da reforma no posicionamento “a favor”, com destaque em negrito e com numeração sobrescrita:

(1) “A duras penas o governo conseguiu aprovar a reforma da Previdência, que há pelo menos quatro décadas se tem como **necessária**<sup>2</sup>, **mas**<sup>1</sup> só agora avança. A votação no Senado foi tão importante que o mercado reagiu imediatamente, com a bolsa chegando a 107 mil pontos e o dólar recuando 1,34% (23/10, B1 e B8). **Mas**<sup>1</sup> é bom lembrar que isso **não**<sup>6</sup> resolve todos os problemas. Executivo e Legislativo têm agora de se debruçar sobre as reformas administrativa e tributária, que desinche a máquina pública e racionalize os impostos. E fazer as reformas sem que haja paternidades institucionais ou pessoais, lembrando que elas são **imperativos da Nação**<sup>2</sup>. (...)”. (carta 1/ O Estado)

**Legenda:**<sup>1</sup> contração contraposição contraexpectativa/ <sup>2</sup> apreciação valoração/  
<sup>3</sup> contração proposição endosso/ <sup>4</sup>contração proposição pronunciamento/  
<sup>5</sup>afeto de (in)segurança/ <sup>6</sup>contração contraposição negação/ <sup>11</sup> expansão ponderação

(2) “Ou se aprova de uma vez por todas a reforma da Previdência ou o País continua a andar em marcha ré. (...) A economia ficou estagnada, o desânimo chegou, a desesperança está cada vez mais presente e tudo **parece**<sup>11</sup> estar andando a passos lentos. **No entanto**<sup>1</sup>, a grande **aposta**<sup>2</sup> para o Brasil voltar a crescer e poupar os cofres públicos, a reforma da Previdência **apresentada**<sup>3</sup> pelo governo em fevereiro, que continua nas mãos dos 594 congressistas, esta semana finalmente começa a andar. (...) **O fato é que**<sup>4</sup> o Estado brasileiro está quebrado e precisa retomar o mais rápido possível sua credibilidade junto aos organismos nacionais e internacionais para que retornem os investimentos. Por isso que a equipe do governo tem se empenhado para garantir a votação. A previsão inicial do governo era de poupar R\$ 1,2 trilhões em dez anos, **mas**<sup>1</sup> com as alterações da Comissão o valor já baixou para algo em torno de R\$ 900 a R\$ 933 bilhões e a grande **preocupação**<sup>5</sup> do governo é exatamente a mudança que o texto sofre ao passar pelos trâmites democráticos. (...) **Não**<sup>6</sup> tem milagre se tratando de política, agora ou vai ou racha, senhores congressistas”. (carta 2/ O Estado)

**Legenda:**<sup>1</sup> contração contraposição contraexpectativa/ <sup>2</sup> apreciação valoração/  
<sup>3</sup> contração proposição endosso/ <sup>4</sup>contração proposição pronunciamento/  
<sup>5</sup>afeto de (in)segurança/ <sup>6</sup> contração contraposição negação/ <sup>11</sup> expansão ponderação

Em sua avaliação nas cartas, o leitor-autor indica sentir-se inseguro e insatisfeito e julga negativamente a capacidade de enfrentamento do proponente da reforma para lidar com as situações e pessoas que dificultam o

andamento e a aprovação da proposta. Ele entende que a reforma da Previdência é fundamental para que a economia melhore e para a atração de investimentos, o que indica uma resposta de apreciação valorização positiva quanto à reforma.

Já o uso do engajamento monoglóssico prevalece em discursos que entendem que a reforma da Previdência é necessária para que o país possa se desenvolver. Nesse sentido, no posicionamento “a favor”, o leitor-autor engaja-se de forma solidária com discursos circulantes que pregam que o Brasil se tornará insustentável financeiramente, caso a reforma não seja aprovada, tal como descrito nos excertos anteriores.

### Posicionamento contrário à reforma da Previdência

Os excertos das cartas, a seguir, ilustram os recursos avaliativos e de posicionamento utilizados na avaliação do tema da reforma no posicionamento “contra”:

(3) “**Não**<sup>6</sup> há o que comemorar nesta **desidratada**<sup>14inv</sup> reforma. Manteve, e em alguns casos ampliou, a diferença de benefícios dos funcionários públicos em relação ao setor privado e **não**<sup>6</sup> incluiu estados e municípios, que têm enorme peso no déficit”. (carta 3 completa/ Folha de S. Paulo)

**Legenda:** <sup>6</sup> contração contraposição negação/ <sup>14inv</sup> apreciação composição invocada

(4) “O sr. Michel Temer, assim como toda a casta política brasileira, desde a esquerda, ao centro até a direita, de qualquer posição, estão a **brincar com fogo**<sup>12inv</sup> quanto à proposta da reforma da Previdência Social! Idem os juizes do Supremo Tribunal Federal (STF)! Este povo está **farto**<sup>9</sup> e **raivoso**<sup>9</sup> e **não**<sup>6</sup> aceitará o **absurdo de morrer em pé trabalhando**<sup>2inv</sup> assim como os pensionistas e aposentados em terem 10% de seus **miseros estípidos**<sup>14</sup> cortados... Está nação está a um passo da **revolta**<sup>9</sup> popular espontânea causada unicamente pelos **desmandos**<sup>12</sup> e **imoralidade corruptiva**<sup>15</sup> de seus **alienados**<sup>12</sup> e **sujos políticos**<sup>15</sup>, estejam eles no Legislativo ou no Executivo, nas prefeituras, estados e principalmente lá na ilha da fantasia chamada Brasília, bem como da faustosa, cara e inepta máquina do Judiciário igualmente em todos os níveis. Há tempos vocês estão cutucando a onça com vara curta. A **corda da paciência popular está esticadíssima**<sup>9inv</sup> a ponto de se romper diante de mais esta **torção nada leve e hipertemerária parida**<sup>2</sup> de quem se acha **seguro e inalcançável**<sup>12inv</sup>! Aprovezem esta **insanidade**<sup>2</sup> apostando na **folclórica pacatez “bovina”**<sup>10inv</sup> do brasileiro e vocês, políticos e juizes (há poucas exceções para ambos), verão dentro de suas próprias casas e vidas o que é um povo **irado**<sup>9</sup>... (...).” (carta 4/ JCNET.com)

**Legenda:** <sup>2</sup>apreciação valorização/ <sup>2inv</sup>apreciação valorização invocada / <sup>6</sup> contração contraposição negação/ <sup>9</sup> afeto de (in)satisfação/ <sup>9inv</sup> afeto de (in)satisfação invocada/ <sup>10inv</sup> julgamento de estima social tenacidade invocada/ <sup>12</sup> julgamento de estima social (in)capacidade/ <sup>12inv</sup> julgamento de estima social (in)capacidade invocada/ <sup>14</sup>apreciação composição/ <sup>15</sup>julgamento de sanção social propriedade / <sup>16</sup> julgamento de sanção social veracidade. <sup>inv</sup>= invocado.

(5) "(...). Hoje a Reforma da Previdência da forma que está **prejudica**<sup>9</sup> o trabalhador mais humilde, aquele que ganha entre 1 e 3 salários mínimos, normalmente trabalhadores que "pegaram no pesado" a vida toda, trabalharam muito mais que os 35 anos para homens e 30 para mulheres, **porém**<sup>1</sup>, na informalidade. O tal rombo da Previdência existe porque grandes empresas, assim como já **divulgado**<sup>7</sup> pela mídia, devem o dobro ou mais de impostos que o tal rombo, as desonerações e a tal da DRU (Desvinculação de Receitas) também contribuem para o tal do rombo. (...)". (carta 5/ JCNET.com)

**Legenda:**<sup>1</sup> contração contraoposição contraexpectativa/ <sup>2</sup> apreciação valoração/ <sup>3</sup> contração proposição endosso/ <sup>4</sup>contração proposição pronunciamento/ <sup>5</sup>afeto de (in)segurança/ <sup>6</sup>contração contraoposição negação/ <sup>11</sup> expansão ponderação

(6) "Verdadeira **palhaçadas**<sup>2</sup> essa nova previdência, **em quem está quebrando a mesma não**<sup>6</sup> **se mexe**<sup>14inv</sup>. Continua a ter gente que vai continuar a receber até 30 mil e o coitado que recebe, e quando consegue, um salário mínimo, **e esse que tá aumentando o rombo da previdência?**<sup>8inv</sup>. Mais uma vez **enganando o povo**<sup>16</sup>". (carta 6 completa/ Jornal Cruzeiro do Sul)

**Legenda:** <sup>2</sup> apreciação valoração/ <sup>6</sup> contração contraoposição negação/ <sup>8inv</sup> contração proposição expectativa confirmada invocada/ <sup>14inv</sup> apreciação composição invocada/ <sup>16</sup> julgamento de sanção social veracidade. <sup>inv</sup>= invocado.

(7) "A reforma da Previdência aprovada em primeiro turno na Câmara nada mais é do que **medida fiscal, antes de tudo**<sup>2inv</sup>. De previdência tem muito pouco, **na verdade**<sup>4</sup>. **Não**<sup>6</sup> acabou com a privilegiatura - pobre **não**<sup>6</sup> tem lobby em Brasília, como o funcionalismo público e outras categorias protegidas. (...)". (carta 7/ O Estado)

**Legenda:** <sup>2inv</sup> apreciação valoração invocada / <sup>4</sup> contração proposição pronunciamento/ <sup>6</sup>contração contraoposição negação. <sup>inv</sup>= invocado.

No posicionamento "contra", há insatisfação do quanto o trabalhador - afetado negativamente - será prejudicado pelas novas regras rígidas, além dos que responsabilizam o déficit do sistema previdenciário a causas como a má gestão do dinheiro da Seguridade Social corrupção e desvios de recursos públicos.

Por meio do recurso de apreciação, o leitor-autor entende que a proposta mantém as injustiças sociais, por proteger uma parcela da população que tem lobbies de defesa no Congresso e avalia o conteúdo da proposta como não bem elaborado, não equilibrado, injusto na tratativa das pessoas e com regras obscuras (composição) na concessão dos benefícios. Por conta desses recursos avaliativos, esses atores se distanciam do que é proposto na Cartilha da Nova Previdência (BRASIL, 2019c), que prega um sistema mais justo e igualitário.

O uso do recurso de engajamento heteroglósico do leitor-autor sugere que há restrição na abertura dialógica, indicada pelo uso preponderante da

contração contraposição negação. Pela contração dialógica, o leitor-autor rejeita discursos que aceitam a proposta do governo (BRASIL, 2019b; BRASIL, 2019d; BRASIL, 2019a; BRASIL, 2015) e engaja-se de forma não solidária aos discursos apoiadores da reforma.

O uso do recurso mais utilizado nas cartas - o de contração dialógica contraposição contraexpectativa- simula a anulação da perspectiva de que o alegado "rombo" se justifica pelo pagamento de pensões e aposentadorias aos trabalhadores, ao qual o governo é indicado como o responsável pelo saldo negativo do sistema previdenciário. Por sua vez, o engajamento monoglóssico indica uma relação com discursos em que a reforma é vista como uma medida fiscal, com desmonte de seu caráter de proteção social, com custos ao afetado-trabalhador, alinhando-se a discursos neoliberais.

### Posicionamento parcialmente a favor da reforma da Previdência

Os excertos das cartas, a seguir, ilustram os recursos avaliativos e de posicionamento utilizados na avaliação do tema da reforma no posicionamento de "aceitação parcial", com destaque em negrito e com numeração sobrescrita:

(8) "(...). **Mas<sup>1</sup> não<sup>6</sup> vejo nenhum<sup>6</sup> movimento para defender os interesses da população contribuinte do INSS!** (...) A reforma da Previdência é **necessária<sup>2</sup>, não<sup>6</sup>** se discute, **mas<sup>1</sup>** se for aprovada como está a proposta, **quem vai pagar a conta<sup>13</sup>** <sup>inv</sup> é o trabalhador contribuinte do INSS que ganha de dois a três salários mínimos. A reforma **pode<sup>11</sup>** resolver parte do problema fiscal, **mas<sup>1</sup>** vai aumentar a **desigualdade<sup>14</sup>** com relação à distribuição de renda". (carta 8/ O Estado)

**Legenda:** <sup>1</sup>contração contraposição contraexpectativa/ <sup>2</sup>apreciação valorização/ <sup>6</sup>contração contraposição negação/ <sup>13</sup> inv apreciação reação confirmada invocada/ <sup>14</sup>apreciação composição.

(9) "(...). **Ocorre que<sup>4</sup>** quem vota e faz as leis **não<sup>6</sup>** passa dificuldades, **mas<sup>1</sup>** aí ficar dizendo que estão do lado dos mais necessitados e **não<sup>6</sup> fazerem nada<sup>12</sup>** é uma **vergonha<sup>9</sup>**, pois viúvos **não<sup>6</sup>** têm lobby, lobby só existe onde há dinheiro". (carta 9/ O Estado)

**Legenda:** <sup>1</sup> contração contraposição contraexpectativa/ <sup>4</sup> contração proposição pronunciamento/ <sup>6</sup> contração contraposição negação/ <sup>9</sup> afeto de (in)satisfação/ <sup>12</sup> julgamento de estima social (in)capacidade

(10) "**É claro que<sup>8</sup> é necessária<sup>2</sup>** uma reforma urgente no sistema previdenciário deste país, **mas tão somente<sup>1</sup>** nas aposentadorias dos **marajás da previdência<sup>15inv</sup>**: deputados, senadores, desembargadores, juízes, ministros em geral, etc. (...). **O que vai acontecer é que<sup>4</sup>** os idosos **não<sup>6</sup>** conseguirão emprego, conseqüentemente **não<sup>6</sup>** terão dinheiro para pagar as contribuições mensais e jamais se aposentarão. (...)". (carta 10/ O Estado)

**Legenda:** <sup>1</sup>contração contraposição contraexpectativa/ <sup>2</sup> apreciação valorização/ <sup>4</sup>contração proposição pronunciamento/ <sup>6</sup> contração contraposição negação/ <sup>8</sup>

contração proposição expectativa confirmada/ <sup>15inv</sup> julgamento de sanção social propriedade invocado
---

No posicionamento parcial, o uso do recurso - apreciação valorção positiva - indica que os leitores-autores defendem a reforma da Previdência, porém não concordam com as regras definidas pelo governo para tal reforma. Por conseguinte, gera-se um sentimento de insatisfação pela discordância da proposta -apreciação composição negativa. Nesse quesito, na análise comparativa, encontramos semelhanças nas preocupações e considerações sobre o tema da reforma nas cartas "contra" e de "aceitação parcial", que diferem dos pontos mobilizados nas cartas com posicionamento "a favor".

Nas cartas com posicionamento "a favor", o discurso comum entre os leitores-autores passa por questões de preocupação de ordem econômica, alinhando-se a discursos neoliberais. Esses discursos podem ser classificados como ideológicos - por uso da estratégia de universalização - uma vez que legitimam que todos precisam fazer um "sacrifício" em prol do bem do país, ocultando, por outro lado, que o sacrifício não atingirá a todos igualmente e penalizará a parte mais vulnerável da população, tal como se exemplifica na carta 2.

Já as cartas de posicionamento "contra" e de "aceitação parcial" divergem quanto à aceitação da necessidade de reforma. Nas de posicionamento de "aceitação parcial", o leitor-autor aceita a reforma, embora recuse a proposta do governo e nas de posicionamento "contra", a rejeição é total. Nessa perspectiva, o discurso propagado pelo governo de que a Previdência será justa e para todos não se sustenta na visão dos leitores-autores com posicionamento "contra" ou de "aceitação parcial", os quais se distanciam e não aderem a discursos que pregam essa ideia, indicado pelo engajamento de contração dialógica.

No posicionamento "a favor", o espaço de responsividade foi relevantemente marcado por discursos que sustentam as ideologias neoliberais e o engajamento do leitor-autor ocorreu em direção a se alinhar ao discurso do governo, ao sustentar suas ideias e ao apoiá-lo na aprovação da proposta de reforma, o que denota uma ideologia hegemônica, no termos de Thompson (2011 [1990]), por reproduzir a ordem social que favorece grupos e indivíduos dominantes - governo federal, políticos, empresários, banqueiros e investidores apoiadores da reforma.

Nos tipos de posicionamento “contra” e de “aceitação parcial”, o espaço de responsividade foi prioritariamente marcado por discursos contestatórios críticos e, portanto, não-ideológicos (THOMPSON, 2011 [1990]). Nessa perspectiva, os posicionamentos “contra” e de “aceitação parcial”, ao proporem outras concepções e ações que tragam uma maior igualdade na tratativa das regras de inclusão das diferentes classes na reforma, sinalizam discursos em que os leitores-autores buscam combater as concepções hegemônicas que se impõem ao tema da reforma da Previdência e prezam pela manutenção do sentido de proteção, garantido pela Constituição de 1988 (BRASIL, [Constituição de 1988]).

## Considerações finais

A reforma da Previdência é um tema de interesse social e afeta as pessoas em idade de aposentadoria ou o futuro de todos que pretendem se aposentar. Neste ensejo, nossa proposta foi a de compreender de que modo os atores sociais respondem, na carta do leitor, ao discurso circulante sobre esse tema tão atual. Nessa perspectiva, o Sistema da Avaliatividade de Martin e White (2005) foi útil para compreendermos as formas de avaliação e de engajamento do leitor-autor sobre o tema, contribuindo com a sistematização dos recursos linguísticos usados nesse processo avaliativo.

Os resultados indicam que, ainda que o fator estético não esteja presente, os subsistemas da apreciação - *reação* e *composição* - podem ser aplicados para a compreensão da avaliação de um evento semiótico ou processo, o que amplia a consideração desta categoria. Nesse sentido, a avaliação e o engajamento do leitor-autor dirigiram-se tanto à questão de haver ou não a necessidade de uma reforma do sistema previdenciário quanto aos pontos da proposta do governo para tal fim, o que despertou neles afeições emotivas e desiderativas (*reações*) - agrado e desagrad - e avaliação do impacto para a vida da população, para o mercado e para a economia do país, por meio de apreciações positivas ou negativas. Ademais, houve a apreciação do conteúdo da proposta e dos pontos que a compõe (*composição*), incorrendo em apreciações sobre o valor global dos benefícios ou malefícios da implementação de um novo sistema previdenciário no Brasil (*valoração*).



Contudo, como apontado em nossa dissertação (RASQUEL, 2020), sugerimos que se façam mais pesquisas com a aplicação desta categoria (*apreciação*) a outros *corpora*, que ajudem a trazer resultados mais sólidos e promissores no estudo da linguagem avaliativa e, com isso, contribuam para os estudos acerca do Sistema da Avaliatividade.

Por fim, no que compete ao recurso do engajamento, o uso predominante dos recursos contrativos, na heteroglossia, independentemente do posicionamento adotado, forneceu-nos indícios de que o padrão responsivo do leitor-autor busca restringir, contestar e simular o apagamento de outras perspectivas em face do tema da reforma.

A presente pesquisa espera trazer como subsídio o aprofundamento da compreensão de como se marcam as avaliações subjetivas e o posicionamento no discurso sobre temas sociais importantes que afetam a sociedade, tal como é o tema da reforma do sistema previdenciário, contribuindo, desse modo, para os estudos de avaliações no discurso. No aspecto social, espera-se contribuir para que a sociedade possa refletir de forma crítica acerca dos eventos que nos afeta e, ao reconhecer as formas de poder e as ideologias subjacentes nas práticas discursivas possa agir no sentido de transformar sua realidade, buscando o fortalecimento do estado democrático e as condições de direitos mais igualitários e justos.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. Trad. Maria Ermantina Galvão. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979]. p. 289-326.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 12. ed. Trad. Michel Lahud, Yara Frateschi Vieira e colaboradores. São Paulo: Hucitec, 2006 [1895 - 1975].

BRASIL. Senado Federal. **Senado aprova MP que estabelece novas regras para aposentadoria**. Agência Senado. Brasília: Senado Federal, 07 out. 2015. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/10/07/senado-aprova-mp-que-estabelece-novas-regras-para-aposentadoria>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008**. - Agência Senado. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016b. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 28 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Previdência. **Paulo Guedes: Nova Previdência é reforma de Estado**. Brasília: Ministério da Economia, 09 mai. 2019a. Disponível em:



<http://www.previdencia.gov.br/2019/05/paulo-guedes-nova-previdencia-e-reforma-de-estado/>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Governo Federal. **Nova Previdência**. Brasília: Governo Federal, 2019b. Disponível em: <https://www.brasil.gov.br/novaprevidencia/>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Governo Federal. **Cartilha da Nova Previdência**. Brasília: Governo Federal, 2019c. Disponível em: [http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/02/2019-02-20\\_nova-previdencia\\_v2.pdf](http://sa.previdencia.gov.br/site/2019/02/2019-02-20_nova-previdencia_v2.pdf). Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Governo Federal. **Um novo Brasil**. Brasília: Governo Federal, 2019d. Disponível em: <https://www.brasil.gov.br/novaprevidencia/um-novo-brasil/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CABRAL, S. R. S.; NUNES, G. G. Avaliatividade e julgamento: uma análise de texto. **Nonada - letras em Revista**, v. 1, n. 20, p. 249-265, 2013. Disponível em: <https://seer.uniritter.edu.br/index.php?journal=nonada&page=article&op=view&path%5B%5D=624&path%5B%5D=410>. Acesso em: 05 mar. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. Trad. Angela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. London e New York: Longman, 1995.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, Editora UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2004.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. **Tradição, dinamicidade e estabilidade nas práticas discursivas: um estudo da negociação intersubjetiva na imprensa paulistana**. 2011. 447f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. DOI: <http://doi.org/10.11606/T.8.2011.tde-25042012-161141>.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. O papel da Avaliatividade na construção da polêmica: uma abordagem semântico-discursiva das cartas do leitor acerca do falecimento de Hugo Chávez. **Metalinguagens**, v. 1, n. 1, p. 9-28, 2014. Disponível em: <http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/471>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto. Engajamento e processamento discursivo: diálogos entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística Cognitiva. **Estudos Linguístico**, v. 45, n. 1, p. 153-169, 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/70>. Acesso em: 10 nov. 2021.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian. **An Introduction to Functional Grammar**. 4. ed., London: Arnold, 2004.

MARTIN, James Robert; WHITE, Peter Robert Rupert. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York / Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

O'DONNELL, Michael. **Programa UAM Corpus Tool versão 3.3** - Text annotation for the 21 st Century, 31 de mai. 2019. Disponível em: <http://www.corpustool.com/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

OLIVEIRA, Derli Machado de. O Sistema de Avaliatividade: aspectos teóricos e práticos. Revista fórum identidades, Itabaiana: **Gepiadde**, ano 08, v. 15, n. 15, jan.-jun., 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/3037>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RASQUEL, Sandra Gomes. **Um estudo crítico discursivo e das marcas avaliativas da responsividade nas cartas do leitor relativas à reforma da previdência em jornais paulistas**. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa), 2020. 260f. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, USP, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.8.2020.tde-12012021-151436>.

SCHERER, Anelise Scotti. **Engajamento e Efeito de Monologismo no Gênero Notícia de Popularização Científica**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Tradução do Grupo de Estudos sobre Ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 [1990].

THOMPSON, John Brookshire.. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Trad. de Wagner de Oliveira Brandão. Revisão da Trad. Leonardo Avritizer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014 [1995].

WHITE, Peter Robert Rupert. Valoração: a linguagem da Avaliação e da Perspectiva. Trad. Débora de Carvalho Figueiredo. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, n. esp., p. 178 - 205, 2004. Disponível em:

[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/295](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/295). Acesso em: 10 nov. 2021.

## Fontes: Cartas<sup>13</sup>

### Carta 1:

D.C. G. É só o começo. **Estadão**, 24 out. 2019. Disponível em: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores,70003061453>. Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 2:

T. L. Discussões da Reforma. **Estadão**, 11 jul. 2019. Disponível em: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores,70002917148>. Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 3:

R. A. C. Previdência. **Folha de S. Paulo**, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2019/07/reforma-da-previdencia-prova-que-a-democracia-e-o-melhor-sistema-diz-leitor.shtml>. Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 4:

P. B. Aposentadoria e Pensões, 08. dez. 2016. **JCNET.com**. Disponível em: [https://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=246142](https://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=246142). Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 5:

F. R. Qual é a importância real da reforma da Previdência?, 22 mar. 2018. **JCNET.com**. Disponível em: [https://www.jcnet.com.br/editorias\\_noticias.php?codigo=251798](https://www.jcnet.com.br/editorias_noticias.php?codigo=251798). Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 6:

R. F. da S. Verdadeira Palhaçada. **Jornal Cruzeiro do Sul**, 07 jul. 2019. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/opinio/do-leitor/do-facebook-26/>. Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 7:

H. R. P. P. Desiguais na Reforma. **Estadão**, 08 jul. 2019. Disponível em: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores,70002910748>. Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 8:

T. B. F. Aumento da Desigualdade. **Estadão**, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores,70002903716>. Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 9:

I. A. Onde está o lobby? **Estadão**, 13 jul. 2019. Disponível em: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/geral/forum-dos-leitores,70002920355>. Acesso em: 01 out. 2021.

### Carta 10:

M. L. Z. B. A grande sacada. **Estadão**, 11 dez. 2016. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20161211-38349-spo-2-opi-a2-not/busca/leitor+F%C3%B3rum>. Acesso em: 01 out. 2021.

---

<sup>13</sup> Foram mantidas as iniciais dos autores das cartas do leitor para preservar suas identidades.